

## AVERIGUAÇÃO DAS PERDAS POR DERIVA NAS PULVERIZAÇÕES DE AGROTÓXICOS NO NORTE DO PARANÁ

FIORINI, M. V.\* (Dow AgroSciences, Londrina - PR, mvfiorini@dow.com); VELINI, E. D. (FCA/UNESP, Botucatu - SP, velini@fca.unesp.br); ADEGAS, F. S. (EMATER/Embrapa Soja, Londrina - PR, adegas@cnpso.embrapa.br).

O objetivo do trabalho foi realizar um diagnóstico sobre a ocorrência de deriva na aplicação de agrotóxicos na microrregião de Londrina, no norte paranaense, dentro do programa "Acerte o Alvo!". As aferições foram realizadas na operação de dessecação para instalação de lavouras de soja, durante os meses de setembro a outubro de 2005, em 75 produtores de 14 municípios. Para tal foram desenvolvidos dez conjuntos aferidores, compostos de dois pares de motores elétricos que movimentam em 180° um eixo, onde são acopladas duas varetas de metal, equidistantes 90° entre si, que possuem na sua extremidade em encaixe onde são colocados os coletores das gotas derivadas, que é uma espuma especial, de 10x5 cm. Cada unidade desse equipamento era colocada em uma seção da barra do pulverizador, portanto com um par em cada máquina, conectado na bateria do trator/pulverizador. Antes da aplicação era adicionado o corante rodamina no tanque do pulverizador, na proporção de 1 mL para 1.000 litros de calda. O equipamento funcionava durante toda a aplicação, e o movimento das varetas era feito de tal forma que as espumas coletavam as gotas que se projetavam acima da barra. Terminada a aplicação, as espumas eram retiradas e enviadas para a FCA/UNESP de Botucatu-SP, e analisadas por cromatografia. Os resultados obtidos mostraram que a deriva média foi de 1,6376%, a menor foi de 0,6696% e a maior chegou a 5,5878%. Extrapolando esses resultados para a área de soja cultivada no Paraná, ao redor de 4,1 milhões de ha, seria perdido por deriva, apenas na operação de dessecação, ao redor de 10,25 milhões de litros de calda, o que representaria aproximadamente R\$ 2,46 milhões de reais desperdiçados com produtos químicos. Isso comprova a importância de estimular os agricultores e operadores a utilizarem práticas adequadas de tecnologia de pulverização, visando obter uma boa aplicação de agrotóxicos em suas propriedades, evitando as perdas por deriva e a contaminação e prejuízo ao meio ambiente e as lavouras vizinhas.

**Palavras-chave:** tecnologia de aplicação, dessecação, soja.